

CEDI

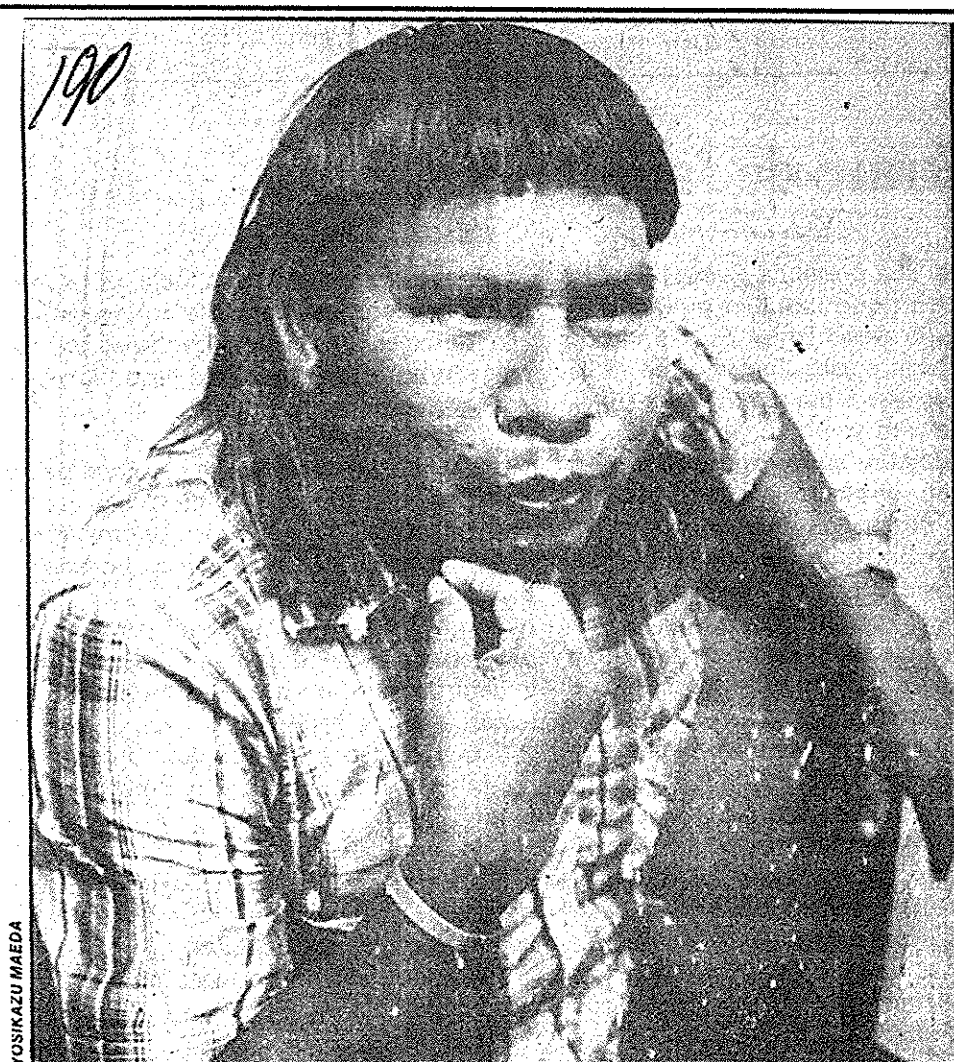
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Sepulcr

Class.: 489

Data: 24/04/81

Pg.:

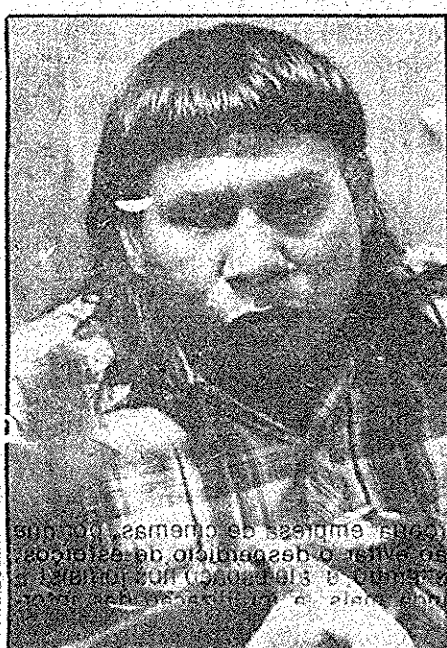


Juruna, de bracelete de cobre, para descarregar as tensões: aprendendo com os políticos mineiros a arte do maquiavelismo

AS MALUFADAS DE JURUNA, O SUPER-POLÍTICO

Brasileiros Felício

O famoso cacique Juruna está em Goiânia, ostentando o seu folclorismo indígena, hoje já lendário e carismático, tal foi o espaço concedido ao Xavante pelos meios de comunicação de massa. Juruna é dessas pessoas (muitos coronéis da Funai se recusam a tê-lo como cidadão maior de idade) cuja indianeidade é capaz de fazê-lo se transformar em foco de atenção. Quando da célebre contenda entre ele e a Funai, para se ver se viajava ou não para a Holanda, obteve mais espaço na televisão e jornais que todos os presidentes de todos os partidos brasileiros juntos. Dele se diz que gosta de se hospedar em hotéis de luxo, aprecia imensamente o guaraná, de que bebe numerosos frascos, em um só dia. Andando de taxi pelas largas ruas de Brasília, sem direção e sem destino, até o seu dinheiro acabar. Quando a grana se esvai, manda parar o taxi, desce ali mesmo e vai embora a pé. ...Folclore jurunesco à parte, ele disse à imprensa, em Goiânia, que será candidato a deputado federal, por São Paulo, e pelo PMDB. Diz que anunciou essa ideia a alguns amigos, na Bahia; demonstrou espanto quando a notícia vazou para a imprensa: "os jornais descobriram tudo, até hoje eu não sei como". O ingênuo e bem-intencionado Juruna ainda não sabe que segredos políticos como estes não se guardam, e terá de aprender lições de mineirismo logo, se não quiser perder as eleições. Na entrevista que concedeu à imprensa, Juruna atacou os "militares da Funai". Disse que eles desprezam os civis e os índios, pensam que são inferiores, crianças: "Os índios são civis, mas são iguais aos militares", pontificou, filosófico, o seguro cacique Xavante. ...Um repórter perguntou sua idade. Juruna recusou-se a responder, vaidoso: "Idade não interessa nada. É preciso discutir política. Há muito tempo que eu não falo com a Funai, desde que eu fui à Holanda. Ela considera o índio uma criança, e eu não sou menino". Juruna denunciou, ainda, a existência de coronéis mandando em tudo; em todos os lugares do país. Reclamou da tutela de padres e militares da Funai: "Eles não estão lá para assistir comunidade indígena; estão para mandar. Ela não manda na cabeça da gente" - insistiu o cacique -, "eu tenho amigos em todo o Brasil, e até fora do Brasil". Sobre os "fuxicos" que a Funai andaria fazendo nas tribos Xavante, para afastá-lo da liderança de sua comunidade, ele diz: "Povo índio não é fuxiqueiro. A Funai acha que índio é obrigado a ficar preso na terra, não pode viajar. Assim fica mais fácil dominar a gente". Juruna se diz um ardoroso defensor da liberdade, inclusive para os índios: "Só não pode aprender vício. Eu só tomo guaraná". Ele reclama de uma pergunta feita por um repórter, sobre o direito que ele teria de viajar para onde quisesse, se casar: "você, brancos, não casam com espanhóis, alemães, portugueses? Índio também pode se misturar. Isso é coisa particular da pessoa. Não vou mandar você casar com goiano, você casa com quem quiser". ...Contra os que contestam a sua liderança junto aos Xavante, porque viaja muito, ele diz: "Desde 63 defendendo o índio contra a Funai, fazendeiros e Polícia Militar. Se eles tirarem a minha liderança, eu preciso ter outro emprego. Por isso vou ser político. Sou contra a Funai e o regime brasileiro. Vou ser candidato a Deputado Federal por São Paulo. Vou derrotar o Maluf. Vamos ver o que é que dá". Para Juruna, pecado é mentir, matar. Diz que não largou da mulher e, sobre a infidelidade, acha que ela só existe quando "o índio monta casa com outra mulher. Se der só uma saidinha, não é traição". ...Deus, para Juruna, é "Deus mesmo". Alguém pergunta ao cacique se ele tem religião, e ele responde que não tem nenhuma. Portanto no braço direito uma pulseira de cobre, dessas que as pessoas usam para descarregar as tensões do corpo, Juruna não parece tímido ou desajeitado dando



Juruna e o gravador: dois personagens inseparáveis do folclore indígena (e agora, político) brasileiro

entrevista à imprensa. Fala com segurança, com pose de líder. Em algumas ocasiões, pensa um pouco antes de responder a uma pergunta, lembrando os políticos mineiros e os goianos, de um modo geral. Depois que vazou a informação de sua candidatura, na Bahia, aprendeu a desconfiar dos jornalistas, e parece medir, em termos de votos, cada palavra que pronuncia. Este é o Juruna atual. O mais novo folclórico que haverá de ganhar retumbantemente as eleições, se a Funai lhe permitir ser candidato. Porque, se há uma coisa de que o povo goste, esta é a gozação. Por isso já elegeu jacarés, hipopótamos, e outras espécies de bichos.

...Há outra pedra no caminho do futuro eleitorável Juruna. E que, para se candidatar, ele terá de se emancipar. Ele já sabe disso, tira documentos do bolso, que atestam essa necessidade legal, mas diz que não quer continuar tutelado. Caso o folclórico cacique deseje, mesmo, derrubar o imbatível Maluf em seu próprio arraial, terá de se investir do registro de emancipação, previsto por lei "e expedido pelo competente cartório de registro civil de pessoas naturais, dele constando o fato da respectiva emancipação. Qualquer índio poderá requerer ao juízo a sua liberação do regime tutelar previsto nesta lei, investindo-se na plenitude da capacidade cível, desde que preencha os seguintes requisitos: idade mínima de 21 anos; conhecimento da língua portuguesa; habilitação para o exercício de atividade útil na comunhão nacional, e razoável compreensão dos usos e costumes da comunidade nacional". Linguagem oficial à parte, é bom destacar que o manso guerreiro Juruna preenche todos os requisitos, principalmente no último item: tanto conhece os costumes da nação que bebe coca-cola sem parar, anda de taxi sem precisão, tem uma pulseira de cobre, para descarregar as tensões, e até pensa muito antes de falar a repórteres, como é costume entre os mais bem-sucedidos (leia-se: maquiavélicos) políticos da nossa estuante mineiridade.

...Juruna, sabendo que não irá ludibriar a 30a. Circunscrição do Serviço Militar, órgão expedidor do documento que carrega consigo, onde vá haverá de cumprir a lei, em todo o seu rigor. E, como Deus está no céu, haverá de aplicar uma tremenda sova eleitoral no sagaz Maluf, que já foi capaz de derrotar até o Palácio do Planalto, com a sua facilidade em distribuir cheques a torto e a direito (principalmente à direita, como se viu em sua visita, recente, ao General Médici). E Juruna será, não tenham dúvidas, o novo herói da nacionalidade. Senhores, eu vi: o cacique Juruna, de borduna e tudo, aplicando uma tremenda sova no Maluf e nos que ele chama de "coronéis da Funai". Bem feito, Pedro Álvares Cabral - quem mandou perder o caminho para as Índias?